

RELATÓRIO REVISAR PRODUÇÃO DE SOJA PARA CIMA NO BRASIL E CONFIRMA NOVO RECORDE

DESTAQUES

- A edição desta semana está trazendo levantamento atualizado para a safra de soja no Brasil, anotando ajuste para cima na expectativa de produção. A nova projeção aponta para 86,92 milhões de toneladas, representando 0,9% de avanço sobre os 86,14 mls de t do relatório passado e 6% sobre os 82,13 mls de t.
- Basicamente esse aumento esteve ligado ao ajuste fino que vai sendo feito em relação à produtividade estimada, em função do avanço da colheita. Destaque para melhora dos números no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás. Na média o rendimento foi reavaliado para 2.927 kg/ha, 0,2% superior aos 2.920 kg do levantamento anterior e -0,75% sobre os 2.949 kg de 2013.
- O levantamento trouxe também ajustes na área, com aumento de 204 mil ha sobre informação anterior, e também com os primeiros números de abandono de área. Temos agora área semeada de 29,70 milhões de hectares, 0,7% acima dos 29,50 mls de ha de fevereiro e agora 6% acima dos 27,91 mls de t do ano anterior.
- Os trabalhos de colheita desta nova safra brasileira avançaram de forma regular nesta semana encerrada em 28 de março, basicamente por conta da melhora do clima na região que ainda tem soja no campo. Pelo levantamento temos agora 73% da área já colhida, contra 64% da média para cinco anos.
- O quadro de oferta & demanda da safra velha teve apenas ajustes para cima na revisão final das importações, resultando em estoques de soja subindo a 1.415 mil t. No farelo, estoques subindo a 320 mil t, e no óleo, recuo para 124 mil t.
- Já para a safra nova, além da maior produção e dos estoques de ingresso ajustados para cima, tivemos revisão para baixo nas exportações. No conjunto, estoques finais subindo a 3.389 mil t. No farelo, o leve aumento nos estoques para 310 mil t veio todo do estoque inicial. E no óleo, a leve redução para 164 mil t veio toda do estoque de ingresso.

Produção aponta alguma melhora

Iremos comentar a seguir os números do novo levantamento realizado para a safra 2013/14 de soja no Brasil, com alguns ajustamentos para cima na área, produtividade e produção em relação ao relatório anterior divulgado no início de março. Sem grandes novidades em termos de problemas climáticos no último mês, até pelo contrário, onde o clima foi predominantemente

favorável, esse movimento nos números esteve ligado essencialmente ao ajuste fino que vai acontecendo com o avanço rápido da colheita. Dessa maneira, conforme podemos acompanhar pelo primeiro quadro desta publicação, a nova projeção para a produção brasileira apontou volume de 86.924 mil toneladas, 0,9%, ou 780 mil t superiores aos 86.144 mil t do levantamento passado. Em caso de confirmação esse volume representará um avanço agora de 6% sobre os 82.125 mil t da safra anterior, consolidando novo recorde histórico para o país. Mesmo assim, em função de uma série de problemas parciais de clima ocorridos entre janeiro e fevereiro, o desempenho vai ficando novamente abaixo do potencial inicial de produção de 91.805 mil t.

Mais área plantada e algum abandono

Na mesma linha do observado no relatório passado, também aqui tivemos alterações nas áreas a colher, com predomínio amplamente positivo. E tivemos também o detalhe de observar o primeiro registro efetivo de áreas que foram abandonadas em função das perdas totais de produtividade. No lado positivo tivemos o aumento nas estimativas de área plantada de 70 mil ha no Rio Grande do Sul, 50 mil ha no Mato Grosso, 40 mil ha no Paraná, 25 mil ha em Minas Gerais, 10 mil ha em Santa Catarina, 8 mil ha no Distrito Federal e 1 mil ha em Roraima. No lado negativo tivemos apenas a redução de 10 mil ha no estado de São Paulo, e 5 mil ha de áreas totalmente perdidas em Minas Gerais. Com o avanço da colheita esses números vão ficando cada vez mais claros, tanto na definição dos números finais da safra velha, como especialmente com a melhora nas projeções da safra de inverno.

No final das contas o relatório acabou trazendo aumento na estimativa de área plantada de 29.500 mil para 29.704 mil ha,

CURSO DE INTRODUÇÃO À ANÁLISE FUNDAMENTAL E TÉCNICA DE FUTUROS E OPÇÕES VOLTADAS À COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA

04 e 05 de Junho de 2014 - São Paulo, SP
- Inscreva-se já! Vagas limitadas.

Inscrições on-line: www.safras.com.br - por e-mail: eventos@safras.com.br
fone: 51-3224 7039 - por fax: 51-3224 9170

PRODUÇÃO DE SOJA - BRASIL - SAFRA 2013/14

- Área em mil ha, Produção em mil t e rendimento em kg/ha -

Estados	% A/B		2013/14 (*)				2012/13 (**)			
	C/D	%	Área a Plantar (A)	Área a Colher (C)	Produção	R.M.	Área Plantada (B)	Área Colhida (D)	Produção	R.M.
SUL	6	-1	10505	10505	29775	2834	9950	9950	30130	3028
Paraná	6	-7	5030	5030	14798	2942	4760	4760	15930	3347
Rio Grande do Sul	5	5	4920	4920	13284	2700	4670	4670	12600	2698
Santa Catarina	7	6	555	555	1693	3050	520	520	1600	3077
CENTRO-OESTE	6	8	13660	13660	41717	3054	12880	12860	38486	2993
Mato Grosso	6	14	8400	8400	26796	3190	7900	7880	23600	2995
Goiás	6	-1	3070	3070	8719	2840	2900	2900	8850	3052
Mato Grosso do Sul	5	2	2120	2120	5978	2820	2020	2020	5850	2896
Distrito Federal	17	20	70	70	224	3200	60	60	186	3100
SUDESTE	9	-5	1930	1925	5124	2662	1770	1765	5400	3059
Minas Gerais	10	1	1250	1245	3424	2750	1140	1135	3400	2996
São Paulo	8	-15	680	680	1700	2500	630	630	2000	3175
NORDESTE	7	34	2570	2570	7231	2814	2410	2380	5390	2265
Bahia	3	33	1310	1310	3668	2800	1270	1240	2750	2218
Maranhão	7	14	640	640	1920	3000	600	600	1690	2817
Piauí	15	73	620	620	1643	2650	540	540	950	1759
NORTE	16	13	1039	1039	3077	2961	895	895	2719	3038
Tocantins	19	18	620	620	1823	2940	520	520	1540	2962
Rondônia	12	5	190	190	570	3000	170	170	545	3206
Roraima	25	21	15	15	44	2900	12	12	36	3000
Pará	11	7	200	200	600	3000	180	180	560	3111
Amazonas	8	8	14	14	41	2900	13	13	38	2900
BRASIL	6	6	29704	29699	86924	2927	27905	27850	82125	2949

obs: (*)Projeção, SAFRAS. (**) Previsão, SAFRAS. Sujeitas a revisão.

Fonte: SAFRAS e Mercado

Março/2014

confirmando novo recorde histórico e avanço de 6% sobre os 27.905 mil há da safra anterior. Mas por outro lado a área a ser colhida foi ajustada em patamar menor, passando de 29.500 mil para 29.699 mil ha, com recuo de 5 mil ha. Vai ficando assim também 6% superior aos 27.850 mil ha da área colhida no ano que passou. No balanço regional temos então o incremento de 16% na área da região Norte, de 9% na região Sudeste, de 7% na região Nordeste, 6% na região Centro-Oeste, e impressionantes 6% na região sul.

Rendimento com ligeira elevação

Diferentemente do que ocorreu no relatório anterior, desta vez a elevação da produção teve a contribuição de ajustamento leve para cima na produtividade média da soja brasileira, cujas alterações para cima e para baixo acabaram atingindo a quase totalidade dos estados. Nada mais natural em função do avanço rápido da colheita nas últimas semanas, que vai assim permitindo um ajuste fino nos números sinalizados para a temporada. Até porque os últimos trinta dias foram marcados pela regularidade predominante do clima, sem a ocorrência de problemas extras em relação aos observados no fechamento do levantamento anterior. Regionalmente tivemos o ganho vindo da melhora dos números da região Sul, cuja

média de produtividade passou de 2.784 kg no relatório anterior para os atuais 2.834 kg/ha. Nas demais regiões foi observado recuo. No Centro-Oeste, queda residual de 3.056 kg para 3.054 kg/ha, com piora no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e melhora em Goiás e Distrito Federal. No Sudeste, o pior ajuste negativo, recuando de 2.760 kg para 2.662 kg/ha, com perdas tanto em Minas Gerais, como em São Paulo. Na região Nordeste a média do rendimento caiu de 2.842 kg para 2.814 kg/ha, piorando na Bahia e melhorando levemente no Piauí. E na região Norte, retração de 2.986 kg para 2.961 kg/ha, melhorando em Tocantins, mas piorando em Rondônia, Roraima e Pará.

Cronologia das perdas

Embora a safra esteja confirmando aumento significativo sobre o ano anterior e novo recorde histórico, tivemos alguns prejuízos relevantes na temporada que impediram a confirmação do formidável potencial de rendimento identificado até meados do mês de janeiro. Segue um resumo dos fatos:

- Estiagem registrada entre o final de dezembro e meados do mês de fevereiro no estado de Goiás;
- Chuvas irregulares, com períodos de estiagem e forte onda de calor entre a metade do mês de janeiro e a metade de fevereiro, atingindo grande parte da região Centro-Sul do país (metade sul do Mato Grosso do Sul, São Paulo e região Sul) e também o estado de Minas Gerais;
- Estiagem entre os meses de janeiro e fevereiro nos estados da Bahia e, principalmente, o Piauí;
- Chuvas excessivas atingindo o estado do Mato Grosso durante o período de colheita;

Soma-se a essa questão climática, prejuízos não desprezíveis (embora muito aquém do esperado) com o ataque das lagartas helicoverpa armigera e falsa-medideira, e ainda alguma perda com a ferrugem asiática.

Diminuem os casos de ferrugem

Em relação aos problemas observados com a ferrugem asiática, observamos ainda prejuízos contabilizados por produtores em quase todo o país. Entretanto, o clima mais seco



SOJA É um boletim Semanal especializado de Safras & Mercado.

Editor Responsável: Dylan Della Pasqua. Diagramação Carlos Soares.

Endereço: Av. Independência, 1299 Sala 403 4º andar CEP 90035-077 Porto Alegre RS.

Telefones: 0(XX) 51 3224.7039 0 (XX) 41.3323.2155 FAX 0(XX) 51 3224.9170

http://www.safRAS.com.br E-mail:safRAS@safRAS.com.br

Todos os direitos reservados. Reprodução proibida, exceto mediante permissão por escrito e citada a fonte. Circulação reservada e exclusiva para assinantes.

e a melhora da eficiência do controle por parte dos produtores propiciou a diminuição da proporção das perdas diretas com a ferrugem na temporada. Embora com repercussões diretas no aumento gerado no custo de produção. Considerando que o excesso de umidade foi característica apenas do Mato Grosso, o grande volume de casos em Goiás, que liderou as anotações na temporada, como também no Paraná e Rio Grande do Sul, estiveram mais relacionados com as maiores dificuldades de controle. De acordo com o controle realizado pelo consórcio anti-ferrugem, liderado pela Embrapa Soja/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, até o momento já foram detectados 391 casos de ferrugem em 10 estados na safra 2013/14, 15% abaixo dos 461 casos registrados na safra anterior. A liderança no aparecimento da doença ficou por conta de Goiás, seguido por Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, praticamente na mesma proporção. A distribuição dos aparecimentos aconteceu da seguinte maneira: 106 casos em Goiás (69 em 2013), 75 no Paraná (112), 73 no Rio Grande do Sul (115), 72 no Mato Grosso (106), 31 no Mato Grosso do Sul (30), 21 em São Paulo (12), 5 em Minas Gerais (7), 4 no Maranhão (3), 3 na Bahia (zero) e 1 em Santa Catarina (3).

Colheita avança razoavelmente

A exemplo do que já havia sido observado no período anterior, a semana encerrada em 28 de março foi marcada pelo razoável avanço dos trabalhos de colheita dessa nova safra brasileira de soja. E a explicação central, além é claro, do maior amadurecimento final dos grãos, fica por conta da melhora quase que generalizada do clima em praticamente toda a região produtora. E o número só não foi totalmente satisfatório por conta das chuvas que ainda foram registradas nos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. De toda a forma, o ritmo dos trabalhos segue bastante acelerado sobre a normalidade e no maior patamar histórico para o período. As condições gerais da safra estão agora predominantemente satisfatórias. De acordo com o novo levantamento temos 73% da área já colhida, avançando sobre os 67% da semana anterior. O fluxo deste ano continua acima dos 72% anotados em igual momento do ano que passou. E muito adiantado sobre os 64% da média histórica de cinco anos.

Variações mistas nos estoques

Considerando a manutenção do volume de produção da safra velha e o aumento nas projeções para a safra nova,

EVOLUÇÃO DA COLHEITA DA SOJA - BRASIL

- EM % DA ÁREA CULTIVADA -

Estados	2014 28/Mar	2014 21/Mar	2013 28/Mar	Média Normal(x)
RS	15	7	22	20
PR	89	81	84	78
MT	98	94	97	89
MS	99	97	99	90
GO	97	96	91	79
SP	95	75	97	87
MG	92	84	43	46
BA	26	16	47	23
SC	28	18	21	20
OUT	38	29	37	21
BRASIL(*)	73	67	72	64

obs: (x) Média histórica de 5 anos

(*) Média ponderada (r) Revisado

Fonte: SAFRAS & Mercado

alguns ajustamentos foram realizados no quadro de oferta & demanda do complexo soja brasileiro, resultando em alterações leves nos estoques finais. Seguem os destaques:

- Na safra velha, com a não divulgação dos números finais da indústria pela Abiove/Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, as mudanças no complexo ficaram restritas ao ajuste final dos números de importações, de 250 mil para 269 mil t. Com isso os estoques finais subiram de 1.396 mil para 1.415 mil t;
- Mesmo processo no farelo, com importações de 3 mil t e estoques finais subindo de 317 mil para 320 mil t. Já no óleo, além de importações anotadas de 4 mil t, tivemos o ajuste das exportações de 1.400 mil para 1.406 mil t. Assim os estoques recuaram de 126 mil para 124 mil t.
- Na safra 2013/14 (ano comercial 2014/15), além da alteração para cima nos estoques de ingresso e na produção, o quadro de soja teve apenas mais uma alteração, que foi o ajuste para baixo na projeção de exportações de 46.000 mil para 45.000 mil t, diante da anotação de cancelamentos de compras feitas pela China e menor intensidade nas compras e nos embarques feitos até o momento. Com isso os estoques finais saltaram de 1.590 mil para 3.389 mil t, 140% acima da posição de ingresso;
- No farelo, as informações foram mantidas desde o levantamento de fevereiro, com o leve aumento nos estoques iniciais sendo totalmente repassados para os estoques finais, estimados agora em 310 mil t, 3% abaixo do ano anterior. O mesmo aconteceu com o óleo de soja, onde apenas a leve retração nos estoques



Sistema voltado para o agronegócio (Agribusiness) com informações econômicas e previsões de mercado, focado em alta performance e estabilidade.

Solicite demonstração pelo fone 51 3224 7039 ou através do e-mail: comercial@safras.com.br.

COMPLEXO SOJA - BRASIL - OFERTA E DEMANDA

- em mil toneladas -

Safra (colheita)	%a/b	2014(a)	2013(b)	2012(c)	2011	%b/c
Área a Plant (1000ha)	6	29704	27905	25258	24200	10
Área a Colh (1000ha)	7	29699	27850	25155	24170	11
Rendimento (kg/ha)	-1	2927	2949	2711	3077	9
Ano Comercial(fev/jan)	-	14/15	13/14	12/13	11/12	-

1.SOJA-GRÃO

Est.Inicial(1/fev)	308	1415	347	2933	1345	-88
Produção	6	86924	82125	68200	75500	20
Importações	-63	100	269	298	41	-10
-Oferta Total	7	88439	82741	71431	76886	16
Processamento	4	37000	35500	36229	37264	-2
Exportações (*)	5	45000	42826	31905	33789	34
Sementes/outros(x)	2	3050	3000	2950	2900	2
-Demanda Total	5	85050	81326	71084	73953	14
Est.Final(31/jan)	140	3389	1415	347	2933	308

2.FARELO DE SOJA

Est.Inicial(1/fev)	-54	320	696	852	813	-18
Produção	4	28490	27340	27606	28320	-1
Importações	-	0	3	2	22	-
-Oferta Total	3	28810	28039	28460	29155	-1
Consumo Interno	3	14500	14100	13910	13851	1
Exportações (*)	3	14000	13619	13854	14452	-2
-Demanda Total	3	28500	27719	27764	28303	0
Est.Final(31/jan)	-3	310	320	696	852	-54

3.ÓLEO DE SOJA

Est.Inicial(1/fev)	-45	124	226	342	254	-34
Produção	4	7050	6800	6970	7341	-2
Importações	-	0	4	2	0	-
-Oferta Total	2	7174	7030	7314	7595	-4
Consumo Interno	5	5760	5500	5400	5494	2
Biodiesel (**)	5	2100	2000	1896	1987	5
Exportações (*)	-11	1250	1406	1688	1759	-17
-Demanda Total	2	7010	6906	7088	7253	-3
Est.Final(31/jan)	32	164	124	226	342	-45

obs: (a) Projeções, SAFRAS. (b) Previsões revisadas, SAFRAS.

(x) Inclui consumo humano e perdas.(*) Na safra nova, é potencial.

(**) Incluído no Consumo Interno; Na safra nova, hipótese para mistura B5;

Fonte: SAFRAS e Mercado

Março/14

iniciais foi repassada para os estoques finais, passando a 164 mil t e 32% acima dos 124 mil t da posição de ingresso;

VOLATILIDADE E ALTA NA CBOT

Os contratos futuros do complexo soja na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT na sigla em inglês) tiveram mais um período de alta volatilidade e variações mistas observadas na semana encerrada em 28 de março, com ganhos na soja e no farelo, mas perdas no óleo por conta do encolhimento dos preços do óleo de palma. No acumulado do período, comparando com fechamento do dia 21, as posições spot registraram altas de 2,0% no grão e 2,7% no farelo, e queda de 1,3% no óleo. Os agentes trabalharam ao longo da semana ajustando posições frente às indicações de demanda pela soja norte-americana e à divulgação dos relatórios de

intenção de plantio e estoques trimestrais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que ocorre na segunda-feira, dia 31.

As duas variáveis principais nesta alta do grão foram o frio persistente no Meio Oeste, podendo trazer atraso do plantio, e expectativa de redução de estoques nos EUA no relatório do dia 31, com a percepção que estes seguirão muito ajustados até setembro. No lado limitante, tivemos o sentimento de que a demanda esfriou um pouco nos EUA e expectativa de aumento forte da área no relatório de intenção de plantio de segunda. A expectativa média do mercado é de estoques em 1º de março próximos de 26,94 mls de t, o que seriam os menores em 10 anos. E área em torno de 81,1 milhões de acres, muito acima dos 76,5 milhões plantados em 2013. No lado financeiro, a semana foi mista, refletindo indicadores mistos das principais economias e o agravamento das relações entre EUA e Rússia frente à crise na Ucrânia.

O mercado deve trabalhar na próxima semana digerindo os novos números do USDA, acompanhando o clima nos EUA, que passa a ser o foco principal, e o andamento da demanda, notadamente pela possibilidade de novos cancelamentos pela China.

Preços frouxos no mercado interno

Já o mercado brasileiro de soja teve oscilações predominantemente mais fracas para cotações, refletindo a forte volatilidade na CBOT e a queda na taxa de câmbio. Seguiu-se as atenções dos vendedores para o fechamento da colheita. A soma dessas duas variáveis deixou o mercado lento e com escassos reportes. A base do mercado de lotes em Rondonópolis fechou a R\$ 57,50/60 kg, com recuo de 1,7% em relação aos R\$ 58,50 da última sexta-feira, dia 21 (R\$ 49,50 em 2013). Em Paranaguá, a base ficou em R\$ 69,50, com perda de 0,7% em relação aos R\$ 70,00 da última sexta-feira (R\$ 62,00 em 2013). Em Passo Fundo, recuo mais forte de 2,2%, em linha com o bom avanço da colheita e aumento da oferta, passando de R\$ 67,50 para R\$ 66,00. Apenas em Cascavel observamos avanço de 0,8% em cima da maior demanda, passando de R\$ 65,50 para R\$ 66,00. A base de compra do prêmio para abril/14 avançou, ficando cotada a -US\$ 32 cents/bushel, contra -US\$ 50 cents da semana anterior. A taxa de câmbio teve forte desvalorização, recuando de R\$ 2,3239 para R\$ 2,2597, refletindo a preocupação com as dificuldades no combate à inflação e a queda na popularidade da presidente Dilma Rousseff.



SOJA É um boletim Semanal especializado de Safras & Mercado.

Editor Responsável: Dylan Della Pasqua. Diagramação Carlos Soares.

Endereço: Av. Independência, 1299 Sala 403 4º andar CEP 90035-077 Porto Alegre RS.

Telefones: 0(XX) 51 3224.7039 0 (XX) 41.3323.2155 FAX 0(XX) 51 3224.9170

http://www.safRAS.com.br E-mail:safRAS@safRAS.com.br

Todos os direitos reservados. Reprodução proibida, exceto mediante permissão por escrito e citada a fonte. Circulação reservada e exclusiva para assinantes.

INDICADORES

MERCADO INTERNO - BRASIL - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS - R\$						MERCADOS FUTUROS			
	27/Mar 2014	Há 1 semana	Há 3 semanas	Variação Mensal %	Há 1 ano	27/Mar 2014	Há 1 semana	Há 3 semanas	
MILHO - 60kg									
- PR, Interior (Oeste)	25,50	27,00	27,00	-5,6	23,50				
- SP, CIF, s / ICMS	31,50	32,00	34,50	-8,7	28,70				
SOJA - 60kg									
- RS, Passo Fundo, FOB	66,50	69,50	72,00	-7,6	59,50				
- PR, Cascavel, FOB	64,50	67,50	68,00	-5,1	56,50				
- MT, Rondonópolis, FOB	57,50	60,00	60,00	-4,2	49,50				
- PR, P. Grossa, CIF	67,00	68,50	71,00	-5,6	58,50				
- MS, C. Grande, CIF	59,50	63,50	62,00	-4,0	49,50				
- SP, Mogiana, CIF	63,50	65,00	66,00	-3,8	52,00				
- MG, Uberlândia, CIF	61,50	63,00	64,50	-4,7	52,00				
- Preço Mínimo (S, SE)	25,11	25,11	25,11	0,0	25,11				
TRIGO - t									
Preço mínimo, Superior, PH 78	501,00	501,00	501,00	0,0	501,00				
FARELO DE SOJA - 1kg									
- P. Grossa, à vista	1,130	1,150	1,170	-3,4	0,800				
- Porto Alegre, FOB 30 dias	1,110	1,150	1,250	-11,2	0,840				
- SP, FOB Interior (av)	1,030	1,070	1,090	-5,5	0,700				
OLEO DE SOJA BRUTO - 1kg									
- SP, à vista, CIF, 12% ICMS	2,270	2,380	2,360	-3,8	2,220				
- RS, à vista, CIF POA, 7% ICMS	2,160	2,200	2,180	-0,9	2,130				
OLEO REFINADO - 20 LATAS									
- soja, P. Alegre	56,00	54,00	56,55	-1,0	51,00				
- soja, SP	56,63	53,82	49,80	13,7	58,00				
ANIMAIS VIVOS - 15kg									
- boi gordo, Interior, SP	127,00	127,00	123,00	3,3	98,00				
- frango, Interior, SC (1kg)	2,45	2,45	2,45	0,0	2,40				
MERCADO INTERNACIONAL - COTAÇÕES NO DISPONÍVEL - US\$ / t						MERCADOS FUTUROS			
MILHO									
- Argentina, FOB B. Aires	220,00	220,00	225,00	-2,2	270,00				
- EUA, FOB Golfo	221,25	215,15	225,09	-1,7	313,86				
SOJA									
- Brasil, FOB Rio Grande	516,80	528,65	528,19	-2,2	536,00				
- Brasil, FOB Paranaguá	510,92	513,95	526,35	-2,9	523,51				
- EUA, FOB Golfo	557,22	554,37	558,32	-0,2	557,68				
- Argentina, FOB B. Aires	514,60	517,63	530,03	-2,9	534,16				
- EUA, CIF Rotterdam	505,50	503,50	496,75	1,8	515,50				
TRIGO									
- Argentina, FOB Bahia Blanca	350,00	350,00	325,00	7,7	350,00				
FARELO / PELLETS									
- BR, 43,5% (LOW), FOB RG	507,61	521,94	514,11	-1,3	438,83				
- BR, 46%, FOB Paranaguá	507,61	525,25	514,11	-1,3	435,52				
- BR, CIF Rott.	582,00	594,00	609,00	-4,4	505,00				
- ARG, FOB B. Aires	529,66	547,29	531,75	-0,4	469,69				
- ARG, CIF Rott.	595,00	605,00	622,00	-4,3	542,00				
- ARG, Girassol FOB B. Aires	258,00	258,00	258,00	0,0	260,00				
ÓLEOS VEGETAIS									
- colza, cru, CIF Rott.	733,00	735,00	760,00	-3,6	912,00				
- soja, cru, FOB Paranaguá	878,09	926,15	940,70	-6,7	1047,63				
- soja, cru, FOB Rio Grande	858,25	871,04	940,70	-8,8	1032,19				
- soja, cru, FOB B. Aires	867,07	879,86	931,88	-7,0	1016,76				
- girassol, FOB B. Aires	880,00	905,00	885,00	-0,6	1100,00				
- palma, Malásia, CIF Rott.	907,50	955,00	990,00	-8,3	nd				
BRASIL - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA SOJA						PREÇOS MÉDIOS DE SOJA EM GRÃO			
	Em R\$/60kg			Em US\$/60kg			Mercado Interno - R\$/60kg		
DATA	RS	PR	MT	TAXA	RS	PR	MT	PRAÇAS	Média de
				CAMBIAL				de 21/Mar	Fevereiro
								à 27/Mar	Janeiro
27/mar	66,50	64,50	57,50	2,2824	29,14	28,26	25,19	Rio Grande	72,59
20/mar	69,50	67,50	60,00	2,3414	29,73	28,45	26,53	Passo Fundo	69,30
13/mar	70,00	66,50	59,00	2,3480	29,73	28,45	26,53	Ponta Grossa	68,68
06/mar	72,00	68,00	60,00	2,3088	30,21	28,92	26,67	Paranaguá	71,08
Há 1 mês	70,00	66,00	58,00	2,4232	30,21	28,94	26,84	Cascavel	65,15
Há 1 ano	59,50	56,50	49,50	2,0179	24,89	24,12	22,43	Maringá	66,14
								Orlândia	63,28
								Rio Verde	61,48
								Uberlândia	61,55
								Campo Granc	59,55
								Rondonópolis	58,32
								Sorriso	53,82
								MÉDIA Brasi	62,19
									61,12
OBS.: Mercado de lotes base Passo Fundo/RS, Cascavel/PR e Rondonópolis/MT									
Fonte: SAFRAS & Mercado									
SOJA - MARGENS INDUSTRIAIS						LUCRATIVIDADE / Paraná - SOJA/MILHO			
	27/Mar 2014	27/Mar 2014(%)	Há 2 sem	Há 2 sem.(%)	Há 1 mês(%)	Há 1 ano(%)	Plantio Direto - em R\$ - Safra 12/13		
· BR, R\$/60kg (1)	8,1	12,7	7,4	14,8	14,2	6,6	SOJA MILHO		
· BR, export., RG, US\$/t (2)	18,6	3,6	40,0	4,1	1,9	14,8	1 - Custo Variável/ha 1312,22 1874,20		
· EUA, CBOT, US\$/t	46,1	8,7	57,4	9,0	9,7	-	2 - Custo Fixo/ha (*) 921,01 1083,00		
TAXA CAMBIAL - compra	2,2824		2,3414				3 - Custo Total/ha 2233,23 2957,20		
(R\$/US\$) - venda	2,2830		2,3420				4 - Custo/60kg 44,66 24,64		
							5 - Preço Mercado 64,50 25,50		
							6 - Lucratividade (%) 31 3		
							Obs: rendimento base 3000 kg/ha p/soja e 7200 Kg p/milho		
							(*) Incluindo remuneração da terra e do capital próprio		
							Fonte: Deral/PR		
ÍNDICES - EM %									
							Fev14	Jan/14	Dez/13
Inflação/FIPE							0,52	0,94	0,65
Dólar Paral.							-4,23	3,17	1,20
Ouro (BM&F)							2,18	6,73	-2,16
C. Poupança							0,55	0,61	0,55
TR							0,00	0,00	0,00
CDB-pré							0,77	0,75	0,66

INDICADORES

SOJA BRASILEIRA						COMPLEXO SOJA - EXPORTAÇÃO BRASIL						
PARIDADE PARA EXPORTAÇÃO x MERCADO INTERNO						EXPORTAÇÕES SEMANAIS DO BRASIL						
	SOJA			PELLETS		ÓLEO		Por portos de embarque - em mil toneladas - 2011/12				
	CASCAVEL	P.FUNDO	RONDON.	P. GROSSA	P. GROSSA	Semana						
1-Fech.Chicago(a)	1436,50	1436,50	1436,50	470,50	40,43	Fev/Fev 2014 (a)						
2-Prêmio/Desconto(a)	-46,00	-30,00	-46,00	-10,00	-0,60	Fev/Fev 2013 (b)						
3- Conversão(b)	510,92	516,80	510,92	507,61	878,09	SOJA	-	2789,6	959,6	31905,0		
4-Relação Cambial	2,2824	2,2824	2,2824	2,2824	2,2824	Paranaguá	-	1000,2	258,7	6698,6		
5-Receita Bruta(c)	1.166,13	1.179,54	1.166,13	1.158,57	2.004,16	Santos	-	832,6	386,2	10082,7		
6-Despesas	-	-	-	-	-	Rio Grande	-	154,5	0,0	3411,5		
(a)ICMS(d)	-	-	-	-	-	Vitória(*)	-	182,6	12,0	2271,7		
(b)Frete	80,00	77,00	200,00	50,00	52,00	S. Francisco	-	314,6	213,8	2754,6		
(c)Despesas Porto(e)	15,98	15,98	15,98	22,82	22,82	Sao Luis(**)	-	0,0	0,0	2750,7		
(d)PIS(f)	-	-	-	-	-	Ilhéus/Aratu	-	34,8	0,0	1758,6		
(e)Taxas/Comissões(g)	1,14	1,14	1,14	2,28	2,28	Itacoatiara (x)	-	109,9	0,0	1298,1		
(f)Corret. Câmbio(h)	2,19	2,21	2,19	2,17	3,76	Santarém	-	159,8	88,6	873,0		
(g)COFINS(i)	-	-	-	-	-	Outros	-	0,6	0,2	5,5		
7-Despesa Total	99,30	96,33	219,30	77,28	80,86	FARELO	-	506,6	669,7	14452,0		
8-Receita Líquida	1.066,82	1.083,21	946,82	1.081,29	1.923,29	Paranaguá	-	306,8	409,9	4552,5		
9-Paridade/60Kg	64,01	64,99	56,81	-	-	Rio Grande	-	50,4	42,7	3057,3		
10-Mercado Interno	64,50	66,50	57,50	1020,96	1809,89	São Francisco	-	0,0	0,0	1444,7		
11-Relação % (10)/(9)	0,8	2,3	1,2	-5,6	-5,9	Vitória	-	40,3	9,9	1370,5		
						Santos	-	63,0	207,2	2742,3		
						Ilhéus/Aratu	-	0,0	0,0	861,0		
						Itacoatiara (x)	-	46,2	0,0	420,8		
						Outros	-	46,2	0,0	2,9		
						ÓLEO	-	40,8	32,9	1758,4		
						Paranaguá	-	25,5	29,2	813,5		
						Rio Grande	-	0,0	0,0	483,8		
						São Francisco	-	0,0	0,4	168,1		
						Santos	-	0,2	0,1	122,3		
						Itacoatiara (X)	-	12,0	0,0	118,6		
						Outros	-	15,0	3,3	52,0		
						TOTAL GERA	-	3337,0	1662,2	48115,4		
Obs.:						Fonte: SAFRAS/Line Ups						
(a)-Em US\$ cents/bushel, farelo em US\$/ton.curta,óleo em US\$ cents/libra						obs: (*)Porto de Tubarão; (x) Hidrovia Madeira-Amazonas;						
- 1a. entrega.						(**)Porto de Ponta da Madeira; Hidrovia do Araguaia;						
(b)-US\$/tonelada												
(c)-R\$/tonelada												
(d)-Sobre o item 5, 13% /soja, 11,1% /farelo e 8% /óleo.												
(e)-US\$ 7,00/ton p/ o grão; US\$ 10,00/ton p/ o farelo e óleo.												
(f)-Sobre o item 5, 7,60% somente para o grão. Isento nas exportações.												
(g)-US\$ 0,50/ton na soja e farelo; US\$1,00/ton no óleo.												
(h)-Sobre o item 5, 0,1875%.												
(i)-Sobre o item 5, 1,65%, somente para o mercado interno.												
SOJA - INDICADOR DA DEMANDA MUNDIAL						COMPLEXO SOJA - EUA - EXPORTAÇÃO						
- em mil toneladas -						em mil t						
	SET	SET	desde outubro(a)		out/set (previsão)		Registros 13/14		Registros 14/15		Embarques 13/14	
	2013	2012	12/13	11/12	12/13	11/12	20/mar	13/mar	20/mar	13/mar	20/Mar	13/Mar
EUA												
Exportação	1739	2633	35192	38358	35925	37149						
Moagem	2958	3259	43535	44459	45967	46348						
Total EUA	4697	5892	78727	82817	81892	83497						
AMÉRICA DO SUL												
Exp. BRA	3469	1681	41904	36257	43000	31905						
Moagem BRA	2901	3057	34479	38083	35550	36229						
Subtot. BRA	6370	4738	76383	74340	78550	68134						
Exp. ARG	964	630	6288	6105	9000	6098						
Moagem ARG	3582	3082	33611	35883	38000	30670						
Subtot. ARG	4546	3712	39900	41988	47000	36768						
Exp. PAR	-	-	-	-	7267	2971						
Moagem PAR	-	-	-	-	1700	772						
Exp. BOL	-	-	-	-	800	400						
Moagem BOL	-	-	-	-	2000	1800						
T. Amér.Sul	-	-	-	-	137317	110845						
Tot.Geral	15614	14342	195009	199146	219209	194342						
Obs: Dados preliminares.	(a) Ano safra mundial.											
Fonte SAFRAS & Mercado												
OFERTA E DEMANDA DAS INDÚSTRIAS DO BRASIL												
Complexo de Soja - em mil toneladas												
SOJA				FARELO				ÓLEO				
JAN	JAN	FEVJAN	FEVJAN	JAN	JAN	FEVJAN	FEVJAN	JAN	JAN	FEVJAN	FEVJAN	
14(*)	13(a)	13/14(b)	12/13(a)	14(*)	13(a)	13/14(*)	12/13(a)	14(*)	13(a)	13/14(*)	12/13(a)	
ESTOQUE INIC	1168	1586	1891,83	2706	EST.IN.	781		1088	696,286	851,512	227	316
COMP.LIQ(c)	2004	2057	36281,5	35416	PROD.(d)	563		1329	21109,6	27607,1	295	341
OFERTA TOTA	3172	3643	38173,3	38121	IMPORT.	0		1	3	1	0	1
ESMAGAMENT	1833	1751	35324,7	36229	OF.TOTAL	1344		2418	21808,9	28459,6	522	658
EXPORTACAO	100	16	26136,9	18654	EXPORT.	0		768	9956,51	13758,2	31	33
DEM.TOTAL	1933	1767	61461,6	54883	CON.INT.	858		954	11366,4	14005,4	335	398
ESTOQUE FIN/	1687	1892	1687	1892	DEM.TL	858		1722	21322,9	27763,6	366	431
					EST.FIN	486		696	486	696	156	227
obs: (*) Representatividade da amostra: 81% das indústrias de Fev/13 a Jan/14.												
(a)Dados revisados representando 100% das indústrias												
(b) Dados estimados, considerando compras líquidas e esmagamento em 100% das indústrias.												
(c) Aquisições das indústrias, menos vendas no mercado interno e exportações.												
(d) Estimativa com base em média de 78% do esmagamento p/farelo e 19% p/óleo, obtido por residuo.												
(e) Já incluído no cálculo de compras líquidas.												
Fonte: ABIOVE/SAFRAS & Mercado												